



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

KELVIA RODRIGUES DOS SANTOS
NÚBIA RODRIGUES DOS SANTOS

NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSAS VITÓRIAS!

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSAS VITÓRIAS!

KÉLVIA RODRIGUES DOS SANTOS
NÚBIA RODRIGUES DOS SANTOS

RENATO HILÁRIO DOS REIS
LEILA MARIA J. OLIVEIRA

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

KÉLVIA RODRIGUES DOS SANTOS
NÚBIA RODRIGUES DOS SANTOS

NOSSAS HISTÓRIAS, NOSSAS VITÓRIAS!

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Dr. Renato Hilário
Professor Orientador

Me. Leila Maria de Jesus Oliveira
Tutor Orientador

Professora Me. Márcia Castilho de Sales
Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso que nos deu a vida. A nossa família que nos apoiou Aos professores que com sabedoria nos ensinaram a seguir este caminho e com paciência nos motivaram a não desistir nas dificuldades. Aos colegas que nessa caminhada nos deram palavras de força e carinho.

Comece fazendo o que é necessário, depois o que é possível e, de repente, você estará fazendo o impossível (São Francisco de Assis).

RESUMO

Nossas Histórias, nossas Vitórias é um projeto de intervenção local – PIL, que tem a intenção de instigar o aluno a refletir sobre sua história de vida, sua vivência, sua trajetória. Procura validar as conquistas do educando, propiciando estratégias para que o mesmo sintase autorizado a compartilhar com os amigos e professores um pouquinho da essência humana singular que cada um carrega em sua memória-viva. Os alunos e alunas de EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. O projeto tem como objetivo primordial compreender a decisão do aluno em recomeçar, ao escolher retomar ou mesmo iniciar o caminho escolar. A interrogação passará a nos acompanhar como recurso motivador para que este sujeito trabalhador, estudante da EJA, aprenda por meio de sua própria história de vida. O projeto pretende provocar em cada um, habilidades específicas para a ampliação do ato de realizar leituras, produções e interpretações focadas no contexto e na história de vida. A procura de jovens e adultos pela escola não se dá de forma simples e fácil. Ao contrário, em muitos casos, trata-se de uma decisão que envolve as famílias; os padrões; as condições de acesso e as distâncias entre casa e escola e as possibilidades de custear os estudos. Muitas vezes, trata-se de um processo contínuo de idas e vindas, de ingressos e interrupções. Ir à escola, para um jovem ou adulto é, antes de tudo, um desafio que dá força a um projeto de vida. Portanto, nosso PIL tem como meta propiciar estratégias específicas para que o sujeito da EJA compreenda a relação existente entre os conteúdos escolares e sua história de vida como também situações vivenciadas em seu cotidiano.

Palavras-chave: Histórias de vida; reflexão e aprendizado; EJA

SUMÁRIO

1 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES: _____	8
2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO: _____	8
2.1- AMBIENTE INSTITUCIONAL: _____	9
2.2- NOME DO PROJETO: _____	10
2.3- PÚBLICO ALVO: _____	10
2.4- PERÍODO DE OCORRÊNCIA: _____	10
2.5- RESPONSÁVEIS: _____	10
3 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA _____	10
4 - OBJETIVOS _____	15
4.1- OBJETIVO GERAL _____	15
4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS _____	15
5 - DESENVOLVIMENTO / SUGESTÕES DE ATIVIDADES _____	16
6 - AVALIAÇÃO _____	18
7 - CRONOGRAMA / ATIVIDADES / RESPONSÁVEIS _____	18
8 - ORÇAMENTO _____	19
9 – REFERÊNCIAS _____	20

1 - IDENTIFICAÇÃO DOS PROPONENTES:

Identificação da equipe:

Nome: Kélvia Rodrigues da Silva

Turma: A

Telefone: 91469840

E-mail: kelviars@gmail.com

Formação: Pedagoga atua com alfabetização e supervisão pedagógica.

Nome: Núbia Rodrigues dos Santos

Turma: A

Telefone: 92435741

E-mail: nubiaunai@bol.com.br

Formação: Formada em Pedagogia pelo Centro Universitário CEUB. Atualmente é supervisora Administrativa.

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO:

Caracterização da Instituição:

Nome: Escola Classe Agrovila São Sebastião

Localização: Quadra 100 Conjunto “Q” Área especial 01 – Vila Nova

Quadro Institucional: Instituição Pública da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, DRE São Sebastião.

Público ao qual se destina: Educandos do Primeiro Segmento EJA da Escola Classe. - Agrovila São Sebastião-DF

2.1- AMBIENTE INSTITUCIONAL:

Em 1990, o professor Carlos Henrique Leite Pimenta assumiu a direção da Escola Classe Agrovila São Sebastião dando início às atividades educacionais.

Muitas famílias vieram de outros estados trabalharem nas olarias existentes no local e assim buscar melhores condições de vida. Seus filhos, na época, foram matriculados na Escola Classe Agrovila São Sebastião.

A Escola Classe Agrovila São Sebastião atendeu na época de sua fundação aproximadamente 370 alunos de Ensino Fundamental e Séries Iniciais.

Com o crescimento da população foi necessário ampliar a escola para atender à demanda. A comunidade emancipou-se e passou a chamar-se Cidade de São Sebastião. Com o crescimento do bairro Vila Nova, aumentou também a demanda. A comunidade exigiu do governo a ampliação da escola em 1998.

Com o crescimento populacional, a comunidade conquista a emancipação e passa a chamar-se Cidade de São Sebastião. Na chegada de mais moradores para o bairro Vila Nova, seguindo o crescimento da cidade como um todo, foi necessária a ampliação da escola para atender à demanda e, por mobilização da comunidade, esta ampliação se deu no ano de 1998.

O conjunto escolar atual compõe-se de 14 salas de aula, 01 sala com múltiplas atividades (biblioteca, ciência em foco, SOE, reforço escolar), 01 sala para atendimento especializado (EEAA e Sala de Recursos) 01 sala de direção, 01 secretaria, 02 banheiros administrativos, 01 sala de professores, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto, 01 central de gás, 01 vestiário e sanitários para auxiliares da educação, 01 banheiro masculino e 01 feminino para os alunos, 01 cozinha, área de serviço e 01 sala de informática.

A escola dispõe de uma área externa pequena Possui estacionamento interno com capacidade para 13 carros e dispõe de uma calçada para realização do momento cívico além de uma guarita.

Características básicas do público alvo: É uma comunidade tranqüila, com alunos em sua maioria jovens, adultos e idosos (25 a 60 anos) e com poucos alunos na faixa etária de 15 a 17 anos. Em geral, trabalhadores (as) de serviços domésticos, cozinheiros, jardineiros, caseiros, mecânicos, donas de casa, mestres de obra e ajudantes. Importante ressaltar que os alunos mais jovens não trabalham ou fazem o que popularmente chamamos de “bicos”.

Em sua maioria são negros, pessoas de condições socioeconômicas desfavorecidas. A maciça presença de emigrantes de todos os Estados do Brasil integra e diversifica a comunidade. A maior parte é proveniente do Nordeste, mas também pessoas de outras

regiões, como a grande quantidade de pessoas oriundas do estado de Minas Gerais, no Sudeste brasileiro, que vieram para o Distrito Federal em busca de emprego e melhores condições de vida.

Portanto, a comunidade escolar é composta de uma diversidade muito grande e em geral, são trabalhadores que fazem parte dessa engrenagem capitalista exploradora e deterioradora do trabalho, perpetuando condições de desigualdade e exploração em que a força de trabalho de muitos produz riquezas e privilégios para poucos.

2.2- NOME DO PROJETO:

“Nossas Histórias, nossas vitórias!”

2.3- PÚBLICO ALVO:

Alunos da Educação de Jovens e Adultos, professores e demais membros da comunidade escolar

2.4- PERÍODO DE OCORRÊNCIA:

Julho a dezembro de 2010.

2.5- RESPONSÁVEIS:

Kélvia, Núbia, coordenadores pedagógicos e professores.

3 - JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Escola Classe Agrovila São Sebastião tem como missão promover a formação de Jovens e adultos por meio da educação, propiciando aos seus educandos a consciência de que são cidadãos capazes de transformar sua realidade de vida e também contribuir para evolução de seu meio.

Vivenciamos a realidade de alunos e o desejo e a prontidão em aprender. Porém, enfrentamos algumas intercorrências que dificultam a permanência dos mesmos na escola bem como atrapalham no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Sendo necessário refletir sobre:

- ✓ A prática pedagógica do educador;
- ✓ As estratégias utilizadas;

- ✓ O cansaço dos alunos;
- ✓ A dificuldade na leitura e na interpretação;
- ✓ O desânimo;
- ✓ A falta de interesse/condição em construir uma rotina de estudo em casa;
- ✓ Os alunos que apresentam dificuldades com os conteúdos principalmente em leitura e interpretação.

Este projeto representa o embrião de um trabalho que deve ser construído ao longo do semestre, envolvendo todos que fazem parte do processo ensino aprendizagem. O nosso desejo é que cada vez mais esta discussão borbulhe na escola e que efetivamente consigamos trilhar caminhos em direção ao sucesso de nossos alunos.

A Educação de Jovens e Adultos tem o compromisso de formar sujeitos capazes de analisar criticamente a realidade, autores na construção de uma sociedade mais justa e humana, superando os determinantes geradores de exclusão. Para que isto ocorra, é necessário que se apresente uma proposta de trabalho que vise à construção/reconstrução do vínculo positivo do sujeito da EJA com a escola.

Deste modo, se propõe o desenvolvimento de um Projeto de Intervenção Local que tenha como objetivo levar o educando a compreender a relação existente entre os conteúdos escolares e sua história de vida como também situações vivenciadas em seu cotidiano.

Recentes estudos a respeito da linguagem direcionam para uma proposta de ensino-aprendizagem que compreende o processo de ler e escrever como um evento social passível de reflexões a respeito de como o sistema alfabético é constituído, viabilizando assim uma proposta de alfabetização que contemple a estrutura da língua. Para compreender as regras que orientam a leitura e a escrita, é preciso desenvolver habilidades e capacidades diversas, relativas não somente à natureza e ao funcionamento do sistema alfabético e da ortografia da Língua Portuguesa, mas também ao uso geral da escrita. Nesses momentos, é possível e produtivo aliar alfabetização e letramento propondo observações e reflexões sobre as convenções do sistema de escrita, a partir da compreensão de diferentes gêneros textuais. Nesse sentido é oportuno definir alfabetização e letramento conforme SOARES:

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e para escrever e o letramento é o desenvolvimento de competências, habilidades, conhecimentos, atitudes de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita. (SOARES, 2004, p.90-91).

Percebemos que os processos de alfabetização e de letramento são diferentes, porém, não podem ser vistos desvinculados, estão e são interdependentes. Conforme SOARES (2003), o letramento compõe a história de vida do sujeito desde o seu nascimento. A alfabetização acontece mais especificamente, quando este sujeito ingressa na escola. A partir desse momento, alfabetização e letramento devem se unir para dar um significado social às práticas que são efetivadas na escola. A autora ressalta que

Assim, teríamos que alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2001, p. 47).

A Proposta Político-Pedagógica da Escola Classe Agrovila tem como referência a educação libertadora de Paulo Freire, defensor de idéias revolucionárias no campo da educação e em especial da alfabetização de adultos quando afirma que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para Paulo Freire a alfabetização deveria ser concebida como ato de criação capaz de gerar outros atos criadores. É um “ato político” que exige envolvimento e engajamento de educadores e educandos. Nesse sentido, a ação do professor alfabetizador deverá ir além da memorização e decodificação de letras, instigando os educandos à dúvida e ao questionamento, estimulando a criatividade individual e coletiva. (FREIRE, Paulo, 1989).

Nesta perspectiva, as propostas deverão priorizar uma concepção mais ampla de sociedade, levando em conta não só os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais presentes no âmbito escolar. Assim, todo conhecimento passa a ser construído em estreita relação com os contextos em que são utilizados.

Para isto, é necessária uma proposta de trabalho que torne significativo o processo de aprendizagem para os educandos. Proposta esta, que não pode ser outra, senão, aquela pautada na educação dialética, crítica, transformadora e libertadora. Como afirma Paulo Freire (1996, p.23) “Minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas de quem nele se insere, é a posição de quem luta para não ser apenas objeto. Mas sujeito também da história”.

A EJA acontece em diferentes espaços-tempos e deve oferecer situações de aprendizagem mediadas por linguagens/ferramentas diversas, de maior ou menor complexidade técnica e tecnológica, de caráter artesanal ou manufaturado, de usos simples ou complexos, (...). (BRASIL, 2008, p.17).

Este PIL busca primordialmente compreender a decisão do aluno em recomençar, ao escolher retomar ou mesmo iniciar o caminho escolar. A interrogação passará a nos acompanhar como recurso motivador para que este sujeito trabalhador, estudante da EJA,

aprenda por meio de sua própria história de vida e melhore seu desempenho no processo de leitura e de escrita, assegurando-lhes uma interação crescente com conteúdos curriculares e extracurriculares, objetivando ampliar as potencialidades de autonomia e autoestima.

Para tanto, tem-se como proposta reconhecer nos educandos suas capacidades e necessidades, visando a superação das dificuldades na leitura e na escrita, de modo a transformar o conhecimento popular (ainda em nível de senso comum) e as experiências vividas, para o conhecimento científico. Ressalta-se, todavia, que tal proposta é baseada na história de vida de cada educando e sua trajetória.

Buscando elevar sua autoestima e intensificando ações que permitam maior acesso os interesses específicos do sujeito da EJA como sua volta para a escola; suas conquistas diárias no trabalho; filhos; alimento; casa própria; pagar suas contas, dentre outras, nos dará um foco legítimo para trabalhar conteúdos específicos como oralidade, leitura, interpretação e produção de texto. Nesta linha, o Documento Base Nacional preparatório à CONFINTEA diz o seguinte:

O trabalho na escola com saberes do cotidiano; com a articulação de saberes das classes populares com os conteúdos escolares (técnicos e científicos), exige modos não-hierarquizados e não-dicotomizados de intervenção pedagógica, dando sentido e significado a esses novos saberes assim produzidos, de forma a construir sistemas conceituais que contribuam para compreender a realidade, analisá-la e transformá-la. (BRASIL, 2008, p.17).

Pensando nisso, ler e escrever com significado são ações indispensáveis para que o sujeito se aproprie do conhecimento utilizando-o socialmente no seu cotidiano como prática cidadã.

Nosso dever, como profissionais, é possibilitar aos educandos a avanço no processo de aprendizagem, que devem estar sustentado pelo diálogo com o objetivo da apropriação do sistema de leitura e escrita, leitura compreensiva em que os educando consigam se reconhecer como sujeitos atuantes, capazes e independentes. Para a realização da mesma, Freire faz a seguinte recomendação:

Será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política. Nunca (...) doar-lhes conteúdos que pouco ou nada tenham a ver com seus anseios, com suas dúvidas, com suas esperanças, com seus temores. (FREIRE, 1987, p.86).

Identificamos, por meio de diagnóstico, que existem problemas no processo de aquisição da leitura e escrita em nossa escola. Os educandos aprendem o código de leitura e escrita, mas não tem habilidades básicas para usá-lo em suas práticas sociais.

Percebemos o quanto a interpretação possui dificuldades e que na maioria dos casos a produção de texto é precária e sem consistência.

Estudos nos apontam que a desarticulação entre o processo de escolarização e a vida social, pode causar no educando o desânimo, o afastamento e conseqüentemente o abandono da sala de aula. Não basta apenas saber codificar e decodificar signos gráficos, é necessário saber fazer o uso da leitura e escrita. Freire (1987) nos remete que o ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão abrangente de mundo. Desta forma, pensou-se numa proposta de trabalho que, valorizando a bagagem de conhecimento que este educando traz a diversidade desta modalidade, evidencie o objetivo de ler e escrever com significado com estratégias alusivas as suas histórias de vida.

Se ler e escrever são indispensáveis às sociedades em que a cultura escrita regula a vida social, jovens e adultos precisam apreender, se apropriar e produzir, utilizando essas técnicas. Ao longo da vida, jovens e adultos estiveram sempre aprendendo e, portanto, detêm saberes que não podem ser ignorados. (...) (BRASIL, 2008, p.18).

No intuito de resolver esta problemática, todo o coletivo de professores e coordenação pedagógica estão imbuídos em solucionar o problema. Desta maneira, ações que se utilizem de procedimentos metodológicos para desenvolver as potencialidades de leitura, escrita e interpretação, nas várias áreas de conhecimento, de forma interdisciplinar e com variados gêneros textuais, tendo a história de vida como tema gerador é um desafio a ser vencido com este PIL. Assim, ao fazer escolha de temas para serem trabalhados, faz-se necessário trazer estes para a participação dos educandos, uma vez que o aprendizado deve estar conectado às suas atuais necessidades e interesses. Pois, ainda segundo o documento base da CONFINTEA,

O que importa como finalidade da ação pedagógica é saber o que sabem e como aprendem jovens e adultos e, para isso, o trabalho docente — valendo-se de modos de avaliação processual — deve pôr o aprender acima do certificar. (BRASIL, 2008, p.18).

Desta maneira pensa-se em uma avaliação para a transformação e que permita o (re)pensar de novas estratégias de intervenção na realidade destes sujeitos. Nesse sentido, Machado (2007) afirma que

“Já temos sem dúvida uma grande capacidade de desvelar a realidade, precisamos, sobretudo, continuar traçando as estratégias de intervenção nesta realidade. Isto é o que nos manterá vigilantes e com os instrumentos necessários de combate ao processo de desumanização, ao qual estamos freqüentemente submetidos. Isto também representa a capacidade de exercer o “saber de experiência feito” (p.12).

Neste caminho faz-se necessário buscar propostas alternativas que levem os sujeitos da EJA a se sentirem parte do/no processo de ensino/aprendizagem da leitura e escrita ao optarem por aquilo que desejam aprender a escrever, para que assim tenham autonomia de elaborar hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita e suas necessidades.

Desta forma, apresenta-se como problema principal do PIL o seguinte questionamento: É possível ao aluno do primeiro segmento da EJA evoluir no processo de leitura e escrita, bem como sua participação ativa no processo de aprendizagem, tendo como recurso motivador sua história de vida?

4 - OBJETIVOS

4.1- OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos sujeitos educandos (as) da EJA a apropriação autônoma do sistema de leitura e escrita por meio de práticas que foquem suas histórias de vida.

4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Resgatar oralmente a história de vida dos alunos valorizando suas trajetórias e realizações;
- ✓ Produzir pequenos textos sobre os fatos mais importantes relatados pelos colegas;
- ✓ Reconhecer e valorizar as diversidades presentes na comunidade escolar;
- ✓ Estimular as práticas sociais de leitura e escrita utilizando diferentes tipos de linguagem;
- ✓ Propiciar práticas de leitura e escrita que favoreçam a aprendizagem num contexto interdisciplinar;
- ✓ Criar condições para que o educando possa orgulhar-se na realização e produção textual com foco em sua história de vida.
- ✓ Apropriar do sistema de leitura e escrita dos gêneros textuais a serem produzidos;
- ✓ Articular e envolver todas as turmas da escola, criando espaços para a interdisciplinaridade, em um movimento circular e ascendente, possibilitado pela discussão do tema: “Nossas histórias, nossas vitórias”.
- ✓ Produzir um documentário sobre a vivência do projeto “Nossas histórias, nossas vitórias”!

5 - DESENVOLVIMENTO / SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Explorar o documentário: “Histórias de um Brasil Alfabetizado” que retrata situações limite em que se dá o processo de alfabetização de jovens e adultos, abrindo por meio do vídeo, um leque de novas questões que podem ser exploradas como recurso motivador: histórias de vida, prazer em aprender, o desejo de viver e querer evoluir, o alcoolismo, gravidez precoce, exploração no trabalho, carteira de motorista, dificuldades em frequentar a escola, etc.

As sugestões a seguir não devem ser tomadas como obrigatórias. Cabe cada professor analisar as melhores opções para sua prática pedagógica e buscar alternativas de acordo com os objetivos do seu planejamento e com as peculiaridades de cada turma.

- a) Fracionar o vídeo e combinar de assisti-lo com todo o grupo (telão) no pátio da escola ou se preferirem, cada professor assiste em sua sala.
- b) Discutir sobre cada parte do vídeo e associá-lo a vivência de nossos alunos;
- c) Localizar no mapa a localidade de cada região apresentada no vídeo e estudar as regiões do Brasil;
- d) Resolver situações-problema envolvendo matemática e sistematizar o trabalho com interpretação de tabelas;
- e) Registrar no quadro junto com os alunos a história de vida de cada personagem do vídeo. É importante registrar a produção coletiva de maneira simultânea para que eles percebam a funcionalidade da escrita e principalmente entendam sobre: título, parágrafo, espaçamento entre as palavras, pontuação, de onde começamos e onde terminamos, margem;
- f) Trazer um objeto que tenha grande importância e que faça parte da sua história de vida, para que seja contada oralmente para toda a turma.
- f) Explorar a história de vida de nossos alunos e trabalhar com produção de texto coletiva e interpretação dessas histórias;
- g) Intercalar as histórias de vida com poemas, poesias, canções, outros vídeos... Focando sempre a leitura, a interpretação e a escrita;
- h) Combinar de trabalharmos a parte gramatical à medida que as dúvidas forem surgindo na produção de texto tanto coletiva quanto individual;
- i) Conversar com os alunos sobre a maneira em que falamos e orientá-los sobre:
 - Falar pausadamente para que as pessoas possam compreendê-los melhor;
 - Utilizar de maneira correta o “para mim” e o “para eu”;
 - Manejar melhor o plural (“nós vai” e o “nós vamos”);

j) Atividade de escrita, toda quinta-feira, em todas as turmas da 1ª etapa do 1º segmento – os alunos deverão criar cinco palavras geradoras de acordo com o tema trabalhado em cada encontro e uma frase que ressumativa da história de vida.

1. polissílaba
2. trissílaba
3. dissílaba
4. monossílaba
5. frase: que contemple uma das palavras registradas acima.

Todas dentro do mesmo campo semântico.

k) 2ª, 3ª e 4ª receberão uma matriz com um tema, uma figura ou uma proposta de escrita. Importante ressaltar que essa proposta de escrita, necessariamente precisa estar vinculada às histórias de vida.

- Espaço para colar a foto e registrar sua história;
- Figuras que representem superação, conquista ou que levem a discorrerem sobre uma etapa difícil de suas vidas dando a solução para o problema.
- Figuras ou temas que instiguem a discorrerem sobre diversidade (origem indígena, quilombola, afro, raízes nordestinas, campo, gênero, etc
- Trazer temáticas sobre o campo, regionalismo, descendentes, origens familiares, etc.

Exemplo:



Figura 1: Trabalho infantil, <http://prolabore.zip.net/images/REUTERS.jpg>

6 - AVALIAÇÃO

- Apresentação, com linguagens variadas (música, dança, recitais, teatro etc.) de cada turma no pátio central da escola e apreciação do documentário (registro do processo do projeto);
- Conversa, em círculo, com cada turma para avaliação e auto-avaliação do projeto e participação no mesmo.
- Reunião com os professores registrando aspectos positivos e negativos do projeto;
- Registro escrito dos alunos relatando como foi a vivência no projeto.

7 - CRONOGRAMA / ATIVIDADES / RESPONSÁVEIS

Período de execução	Atividades / Metodologia	Responsáveis
- jul/2010	<ul style="list-style-type: none">- Apresentação proposta e planejamento coletivo;- Elencar temáticas com os educandos;- Levantar conteúdos relacionados;- Estimular práticas de leitura e escrita;- Disponibilizar diferentes portadores textuais, como: livros, textos, revistas, jornais, encartes, músicas, contas de água, luz, telefone, contracheque, carteira de trabalho, receitas, formulários, <i>folder</i>, charges, histórias em quadrinhos, propagandas, dentre outras.- Assistir o DVD – Histórias de um Brasil Alfabetizado;- Organizar o planejamento (datas)	<ul style="list-style-type: none">- professores- Coordenação pedagógica- educandos.
- Ago/2010	<ul style="list-style-type: none">- Ações direcionadas de leitura e escrita coletiva das histórias do DVD – Brasil Alfabetizado – Texto coletivo;- Extrair dos textos palavras geradoras, fragmentar a palavra, partindo das letras e sílabas que a compõe, buscando formar banco de novas palavras, ler e relê-las, fazer auto-ditado, contextualizando as novas palavras em frases e textos.- De acordo com a peculiaridade de cada turma, dar início as histórias de vida, de forma oral, em sala. Iniciar com a história de vida do professor com a intenção de encorajá-los.	<ul style="list-style-type: none">- professores- educandos

- set/2010	<p>- produção de texto, individual e/ou coletivo, sobre a história de vida de cada um.</p> <p>-explorar os conteúdos pertinentes a cada série de maneira interdisciplinar focando o tema do projeto.</p> <p>- momento no pátio com relatos de experiência</p> <p>Convidados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • José Roberto (ex-dependente químico), • Maria Regina (senhora que apanhava do marido, separou-se e voltou a estudar – Hoje é empresária em São Sebastião) 	<p>- professores</p> <p>- educandos.</p>
- out/2010	<p>- Uso do dicionário, visando ampliar o vocabulário e ortografia.</p> <p>- Iniciar com o gênero textual narrativo, relatos descritivos de vida dos educandos;</p> <p>Visita a Caixas Eletrônicas simulando o recebimento/pagamento e contas diversas;</p> <p>Preenchimento de formulários de solicitação de emprego e de exames e consultas do SUS.</p>	<p>- professores</p> <p>-coordenação pedagógica</p> <p>- educandos</p>
- nov/2010	<p>- Visionamento de filmes; contação de causos, apreciação de músicas, com enfoque na compreensão do contexto.</p> <p>- Oficina e roda de leitura, com textos literários, histórias, contos, causos.</p> <p>- Realizar produções escritas a partir de gravuras, relatório ou memorial descritivo dos filmes e das possibilidades textuais.</p> <p>- Construção de painéis externos com os trabalhos dos alunos..</p>	<p>- professores</p> <p>-Coordenação pedagógica</p> <p>-educandos.</p>
- dez/2010	<p>- culminância e avaliação</p> <p>Assistir ao documentário(trabalho dos alunos).</p> <p>Apresentação das turmas.</p> <p>Avaliação oral dos professores.</p>	<p>todos</p>

8 - ORÇAMENTO

- Todas as atividades serão realizadas com recursos físicos, patrimoniais e humanos próprios da escola.

9 – REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzáles. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino. (Org.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 35.
- BRASIL. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos.** V Conferência Internacional de Educação de Adultos - V CONFINTEA. Unesco. Brasília: MEC/SEF, 1997. <<http://www.regra.com.br/educacao.htm>>. disponível em: 20 mai. 2004, Unesco.
- _____. **Documento Base Nacional Preparatório à VI Confintea** (Conferência Internacional de Educação de Adultos). Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, 2008.
- _____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Brasília: CNE/CEB, 2000.
- _____. **Histórias de um Brasil Alfabetizado.** Ministério da Educação, PDE. Documentário, DVD.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases - LDB.** n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 5a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Pedagogia da Autonomia.
- MACHADO, Maria Margarida. **A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos.** REVEJ@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, n. 1, p. 1-117, dez. 2007.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** In: RIBEIRO, Vera Mazagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, p.90-91, 2004.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.